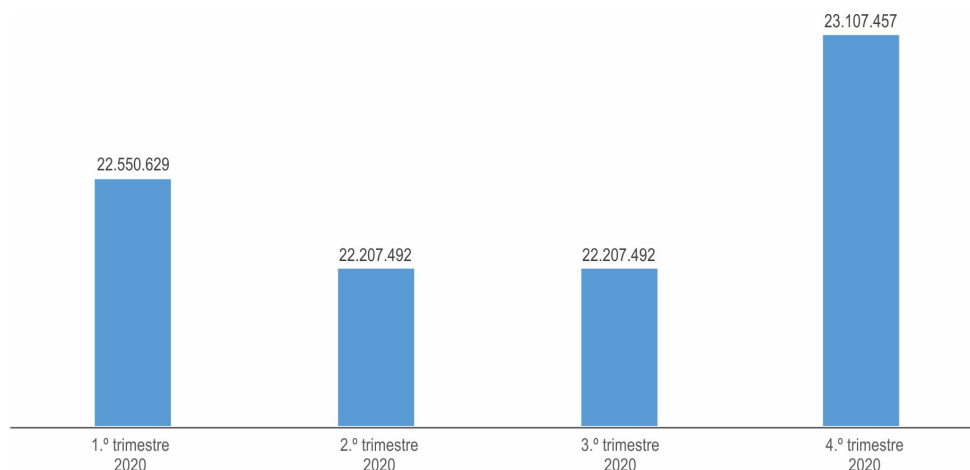


# CRÉDITO E ENDIVIDAMENTO FAMILIAR NO PARANÁ EM 2020

Françoise Iatski de Lima\*

No ano de 2020 sobressaíram-se medidas sanitárias e também econômicas, como o isolamento social e a oferta de linhas de crédito com taxas de juros mais baixas à pessoa física no Estado do Paraná. Segundo o Sistema de Informações de Crédito do Banco Central (SCR), a quantidade total de operações de crédito, nesse ano de 2020, aumentou em 2,41%. No primeiro trimestre do ano, a quantidade de operações de crédito à pessoa física era de 22.550.629, caindo para 21.230.637 no segundo trimestre, dando sequência para elevações de 22.207.492 e 23.107.457, nos terceiro e quarto trimestres de 2020, respectivamente (gráfico 1).

GRÁFICO 1 - QUANTIDADE TOTAL DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO DE PESSOA FÍSICA - PARANÁ – 1.º TRIM. 2019 – 4.º TRIM. 2020



FONTE: Banco Central do Brasil - Sistema de Informação de Crédito (SCR)

Os dados mostram o desempenho crescente dessas operações, no entanto, diferentemente de anos anteriores, as operações que mais cresceram foram: financiamento para aquisição de veículos (21,71%), financiamento imobiliário (9,46%) e cartões de crédito (9,35%). Por outro lado, as linhas de crédito pessoal apresentaram uma queda de 4,74%, segundo dados do Banco Central.

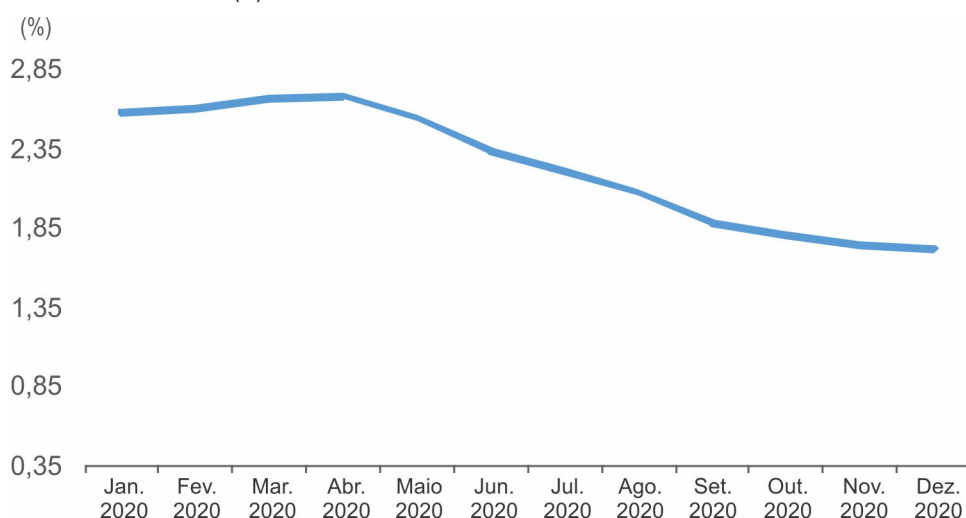
Embora parte dos paranaenses estivesse endividada (89,6%), percebe-se que em 2020, o acesso aos recursos com taxa de juros mais baixas, com prazos mais longos e negociação de dívidas, teve resultados positivos para mitigar o risco da inadimplência no sistema financeiro. De acordo com o SCR, as operações de crédito vencidas acima de 15 dias, somavam R\$ 2.299.686,00, em dezembro de 2020 contra R\$ 2.985.956,00, em dezembro de 2019.

Corroborando com a pesquisa do parágrafo anterior, segundo o Sistema Gerenciador de Séries Temporais (SGS) do Banco Central do Brasil, a variação média da inadimplência no Paraná esteve em torno de 2,24% durante 2020.

A taxa de inadimplência cresceu nos primeiros meses do ano, com pequenos acréscimos de janeiro a abril, em 2,58%, 2,60%, 2,67% e 2,68%, respectivamente. A partir do mês de maio, essa mesma taxa esteve em queda, passando de 2,54% para 1,71% no mês de dezembro (gráfico 2).

\*Economista, Pesquisadora do IPARDES.

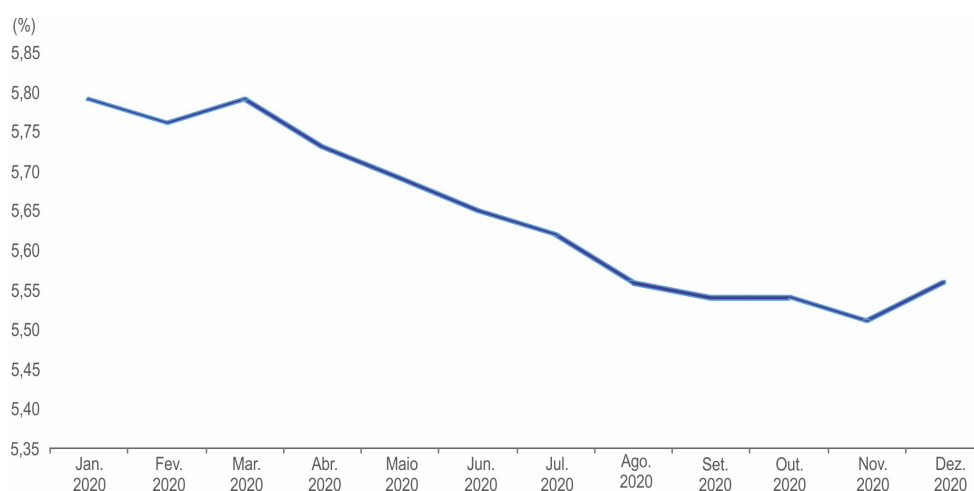
GRÁFICO 2 - TAXA DE INADIMPLÊNCIA DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL (%) - PARANÁ - JAN. 2020-DEZ. 2020



FONTE: Banco Central do Brasil - Sistema Gerenciador de Séries Temporais

No decorrer do ano de 2020, a taxa média de juros registrou sucessivas quedas, exceto as pequenas elevações em março (5,79%) e dezembro (5,56%), apresentando um comportamento declinante desde o início da crise pandêmica (gráfico 3).

GRÁFICO 3 - TAXA DE JUROS MÉDIA PARA PESSOA FÍSICA (%) - BRASIL - JAN. 2020-DEZ. 2020



FONTE: ANEFAC

NOTA: Taxa média mensal calculada sobre: juros do comércio, do cartão de crédito, do cheque especial, CDC (financiamento de automóveis e empréstimo pessoal obtidos de bancos e financeiras).

Em média, a taxa de juros para pessoa física variou negativamente em torno de 1,31% ao longo do ano. Essa redução foi resultado das medidas adotadas pelo Banco Central como uma tentativa de conter os efeitos negativos das restrições impostas à economia, com o objetivo de evitar a disseminação do vírus Covid-19.

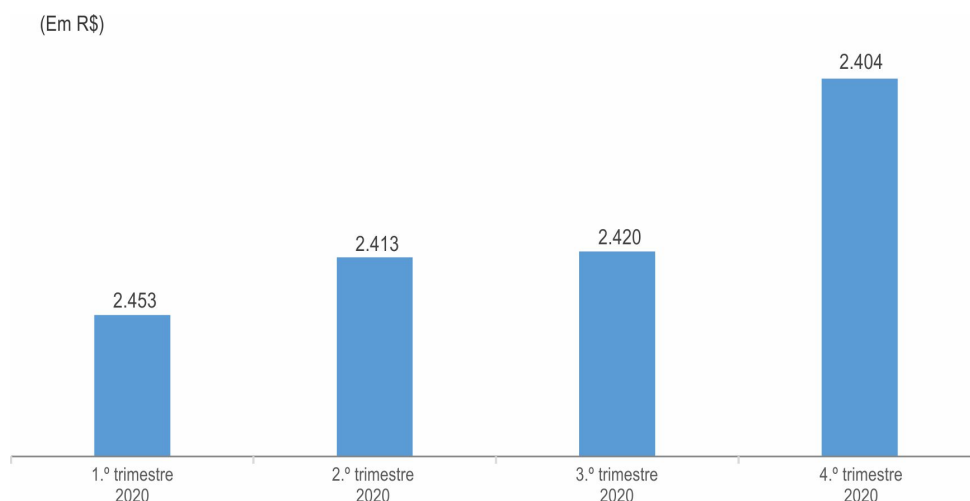
Tais efeitos são traduzidos no aumento do desemprego e da elevação do risco de crédito, decorrente da queda da renda das famílias e estagnação de algumas empresas.

Além da redução da taxa de juros, banco e financeiras adotaram créditos especiais, renegociação de dívidas e prazos maiores para liquidação de passivos, com o objetivo de reduzir a inadimplência e solvência das empresas e pessoas físicas.

Em dezembro, a taxa atingiu 5,36%, dadas as expectativas de elevações da taxa básica de juros frente a uma inflação de 1,38% nesse mesmo mês, segundo o Índice de Preços do Consumidor Amplo (IPCA) medido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pelo do fim do auxílio emergencial.

Em se tratando da renda média do paranaense, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADC-T), do IBGE, o rendimento médio real do trabalho principal recebido pelos ocupados era, no primeiro trimestre de 2020, de R\$ 2.395,00 e, no quarto trimestre de 2020, de R\$ 2.637,00 (gráfico 4).

GRÁFICO 4 - RENDIMENTO MÉDIO REAL DO TRABALHO (R\$) - PARANÁ - 1.º TRIM. 2020-4.º TRIM. 2020



FONTE: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral

Mesmo com um pequeno acréscimo na renda média e a taxa de desemprego de 9,4% (média do ano), a inadimplência no Paraná, no ano de 2020, não se mostrou alarmante. Por fim, contribuindo com a análise desse artigo, os depósitos de poupança dos paranaenses mantiveram o seu ritmo de crescimento. Em dezembro de 2019, os depósitos estavam na marca de R\$ 657.531.442,21 e em dezembro de 2020 em R\$ 801.437.985,51, apresentando assim, variação positiva de 14% de um período para o outro. Ressalta-se ainda que houve uma mudança no comportamento de consumidor frente as incertezas futuras, endividando-se de forma moderada, dado que em 2020 o percentual de paranaenses endividados foi de 89,6% e em 2019 a média foi de 90,4%, segundo dados do Banco Central.